

RELATÓRIO DE VIAGEM

AUTORIZAÇÃO DE VIAGEM Nº DE DE DE 1985

Ao Sr. : CHEFE ADJUNTO TÉCNICO DO CNPSD
SERVIDOR : LUIZ O. A. TEIXEIRA, JOSÉ L.O. DA SILVA, PAULO RODRIGUES E JOSÉ PEREIRA DE SOUZA
CARGO OU FUNÇÃO : Pesquisador I, Pesquisador II, Motorista e Auxiliar Rural

OBJETIVO DA VIAGEM : Coleta de Germoplasma de Seringueira em Roraima, possível área de ocorrência de material resistente à seca.

EXECUÇÃO

I- ITINERÁRIO PERCORRIDO : MANAUS/CARACARAÍ/PERIMETRAL NORTE (BR 210)/BOA VISTA/MAO

II- PERÍODO DE VIAGEM : 10 a 15.09.85

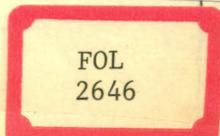
III- CONTATOS EFETUADOS :

III.1. COM AS SEGUINTE INSTITUIÇÕES:

- ASTER - Nos seguintes escritórios locais: Caracaraí, Novo Paraíso, São Luiz, Caroebe.
- INCRA - Escritório de Caroebe
- UEPAT - Escritório de Caroebe

III.2. COM AS SEGUINTE PESSOAS :

- Dr. José Luiz O. da Silva - UEPAT/RR.
- Dr. Dalto - UEPAT - Escritório de Caroebe
- Dr. José Porciano Dias - ASTER - Caroebe
- Dr. Sival Luiz Veloso - ASTER - S. Luiz
- Dr. Germano Drews - ASTER - Caracaraí
- Sr. Gilberto Laborda - SEPLAN - RR - Jundiá
- Sr. Sebastião Nunes de Lima - Produtor



Í TISE DOS RESULTADOS GATIOS.

10.09.85

Saída de Manaus às 05:00 horas. A chegada em Caracará deu-se às 19:30 horas, onde nos encontramos com o colega da UEPAT-RR. Dr. José Luiz Oliveira da Silva. De acordo com a orientação do colega fizemos o itinerário a ser percorrido. Ficou acertado que sairíamos no próximo dia para a BR. 210 (Perimetral Norte), trecho Caracará - Rio Jatapú.

11.09.85

Partida para a BR. 210. Em torno de 10:00 horas chegamos na cidade de São Luiz, onde entramos em contato com o Engº agrônomo da ASTER, Dr. Sinval Luiz Galvão Veloso. O mesmo nos disse que desconhecia qualquer seringal nativo na área. Seguimos então para outra cidade chamada Caroebe, onde há um convênio entre a EMBRAPA (UEPAT) e o INCRA. Contactamos com o colega da ASTER local, Dr. José Porciano Dias; o mesmo nos disse que não havia seringais nativos na área onde a ASTER-Caroabe dá assistência. Resolvemos esperar o colega Dalto da UEPAT-Caroebe, que se encontrava no campo, e que segundo o colega José Luiz o mesmo nos poderia fornecer algumas informações. Durante o almoço contactamos com o produtor Sebastião Nunes de Lima, o qual afirmou que na propriedade do Sr. Francisco Ceará havia um seringal, porém não explorado, e que o mesmo ficava a 17 km da BR., rio acima (no Jatapú). Foi nos dito que poderíamos chegar até à área de barco, ou de picadão (25 km). Resolvemos que partiríamos de manhã cedo do próximo dia.

Ao entardecer chegou o colega Dalto; no entanto, o mesmo disse desconhecer seringais nativos na região.

12.09.85

Partida para o rio Jatapú. A BR. 210 atualmente vai somente até o rio Jatapú. Há dois anos atrás, segundo alguns produtores, havia uma ponte que foi levada pelas águas, e que atravessando o rio só há mais 10 km prontos da BR.

Chegando no rio Jatapú, contactamos com o Sr. Alexandre (gerente da propriedade que fica na margem direita do rio. O mesmo nos disse que o barco que nos poderia levar à área do Sr. Francisco Ceará, estava em Boa Vista em conserto e, mesmo se estivesse, seria muito difícil conseguir chegar até o local, devido à correnteza do rio, que tinha aumentado muito, por causa das chuvas que tinham caído durante a semana; disse ainda que o rio deveria estar com pouca correnteza nessa época do ano se não fosse o prolongamento das chuvas neste ano. Então falamos sobre o picadão que nos foi informado pelo Sr. Sebastião; ele nos respondeu que não dava para passar, pois

DIÁRIO DOS RESULTADOS GATIPOS.

estava muito alagado, e caso nós passássemos, teríamos que atravessar o rio, e sem canoa nós não iríamos conseguir.

O Sr. Alexandre nos disse que havia pouca seringueira na área do Sr. Francisco Cearenã, no entanto, havia um seringal junto com taboca e castanha entre os rios Girão e Cafona na direção da BR., atravessando o rio Jatapú. Para chegarmos lá, teríamos que atravessar o rio Jatapú, andar os 10 km restantes da BR, mais 15 km de picadão; entretanto, só poderíamos chegar lá no começo de outubro, quando as águas estivessem baixas.

Vendo a impossibilidade de realizar a coleta nessa região, resolvemos voltar para Caracará. Nesta cidade contactamos com chefe do escritório local da ASTER, Dr. Germano Drews, o qual já havia sido contactado pelo colega José Luiz. Segundo o colega Germano, ele tinha tentado ir no dia anterior a nossa chegada, em áreas onde há informações de existência de seringueiras (Ilha Cojubim, Bem Querer, Boca Ajarani e outras). No entanto, não conseguiu chegar até os locais, devido às condições precárias das estradas que dão acesso às áreas. Não tendo havido condições para realizarmos a coleta nas localidades já mencionadas, resolvemos tentar pela última vez em outra localidade, baseando-nos em informações que o colega José Luiz possuía. Seguimos, então, para Boa Vista, onde deveríamos passar a noite, e seguir de manhã cedo para a região denominada Cantá.

13.09.85

Saímos cedo para a região do Cantá, onde novamente não encontraríamos seringueiras. Retornamos para Boa Vista, ficando definida a nossa volta à Manaus para o próximo dia.

14.09.85

Saída de Boa Vista às 6:30 horas, chegando na entrada da reserva indígena dos Waiiris-Atroarís às 18:00 horas, fazendo com que pernoitássemos nesse local, porque a passagem pela reserva só é permitida das 06:00 às 17:00 horas.

15.09.85

Aproveitando a proximidade da entrada da reserva com o km 350, fomos até uma campina ali existente, para coletarmos material de *Hevea aff. camporum*. No entanto, não conseguimos material suficiente devido à época de sementes já haver passado, e as castanhas não estarem soltando casca. Obtivemos apenas um metro de haste e dez tocos de lantãs adultas. Após a coleta, partimos para Manaus, chegando às 17:00 horas.

A idéia de se realizar uma coleta no Território Federal de Roraima, surgiu da pre

tensão de se tentar encontrar germoplasma com possível resistência à seca.

Tanto os locais visitados como aqueles que não o foram, por motivos já expostos, foram selecionados, baseado no relatório denominado "Levantamento Preliminar dos Seringais Nativos de Roraima", enviando pelo Dr. José Luiz Oliveira da Silva (UEPAT-RR) ao CAT-CNPDS.

Os rios encontravam-se cheios por ocasião da nossa viagem, prejudicando bastante o nosso trabalho. Também queremos registrar que muitas informações contidas no relatório enviado para o CNPDS não condizia com a realidade. Segundo o colega José Luiz, o relatório foi elaborado baseando-se principalmente em informações de ou tros, ou seja, não foi feita uma prospecção nas áreas onde havia informações da existência de seringueiras.

A região do médio e baixo Rio Branco, única região citada no Atlas de Roraima (Fundação Instituto de Geografia e Estatística-Rio de Janeiro: IBGE, 1981) como sendo a área de extração de borracha, não era de nosso interesse nessa coleta. Pri meiro, porque seria mais fácil sair de barco de Manaus e, nessa região, não deve ríamos encontrar material resistente à seca, devido a não existir período seco de finido.

Sugere-se que, para as próximas coletas, sejam feitas prospecções nas áreas se lecionadas, de preferência, pelo indivíduo que será responsável pela futura coleta.

Pelas informações obtidas na cidade de Caroebe-RR (BR.210) de que existe um se ringal na direção da BR 210, entre os rios Girão e Cafona, e que este apresenta muito bambú (*Guadua* sp) e Castanha (*Bertholletia excelsa*), nos mostra uma grande possibilidade da existência de *Hevea brasiliensis*, nunca constatada no Território. Essa mesma fitossociologia é encontrada em muitos seringais dos estados do Acre e Rondônia, relatado desde o começo do século. Baseando-se neste fato, sugere-se re tornar a essa área nos meados de outubro do corrente ano.

TEREUS, 02.10.1935

VISTO/...../1935

.....
.....